

## A NOVENA E A NOVELA

### A PEDAGOGIA DA TELEVISÃO — UM DESAFIO

*Gerardo José Campos*

Professor-Adjunto da Universidade Estadual do Ceará. Diretor de Programação Pedagógica da TVE-Ce.

Se há um veículo de comunicação que possa ser responsabilizado por uma mudança veloz, intensa e imprevisível no comportamento de toda uma geração, esse veículo será, possivelmente, a televisão.

Ontem, em quase todas as casas das cidades, do interior e da capital, qualquer visitante encontraria, certamente, uma mesinha. Sobre a mesinha, uma caixa de madeira com um vidro na frente. Por trás do vidro, várias imagens. As imagens eram mudas. As pessoas da família, diante dessas imagens, falavam respeitosamente. Era o santuário. Diante dele assistia-se à novena.

Hoje, em quase todas as casas das cidades do interior e da capital, encontra-se, também, uma mesinha. Sobre ela, uma caixa de madeira com um vidro na frente. Por trás do vidro, várias imagens. As imagens, no entanto, falam... Diante dela, a família, calada, assiste à novela. É o televisor.

Palavras tão semelhantes como novena e novela podem ser tomadas como divisas verbais de duas civilizações.

“Se atualmente existe um símbolo universal de civilização

entre as nações do mundo, será possivelmente o aparelho de televisão".(1)

E essa civilização oferece-nos, no dizer de Gusdorf, um verdadeiro equipamento epistemológico. "A imagem tomou posse de nossa sensibilidade, de nossa inteligência; ela tornou-se um elemento essencial de nosso modo de existência".(2)

Se à televisão, portanto, pode ser imputada a mudança de conduta de uma geração inteira, por que não aproveitar a força desse veículo no processo ensino-aprendizagem? Por que não empregar todo potencial desse meio de comunicação de massa a serviço da educação formal ou informal?

"Do mesmo modo como os livros modificaram a educação, a televisão e a tecnologia irão revolucioná-la", afirma James Thompson, em *Anatomia da Comunicação*.

Para Roger Garaudy, "na etapa atual, a televisão cria mais problemas do que resolve, mas ela pode resolver os problemas que cria".(1)

Na verdade, o que não podemos é cruzar os braços e, "como incendiadores de livros, atacar o veículo em vez de atacar nossa própria consciência. As boas idéias não podem ser queimadas ou ridicularizadas sempre, e a televisão é uma boa idéia".(2)

O que precisamos fazer com urgência é questionar em termos de Visão do Homem e do Mundo os dois sistemas: o sistema educacional e o dos meios de comunicação social tal como estão sendo utilizados pela Sociedade de Consumo, de modo a privar o Homem de atuar, modificar e transformar a própria realidade.

Questionar — "Por um lado um sistema escolar que busca

---

(1) THOMPSON, James J. — *Anatomia da Comunicação* — Edições Bloch. Rio de Janeiro. 1973. p. 141.

(2) GUSDORF, Georges — *Réflexion sur la Civilization de l'Image* — in *Recherches et Débats*. Rev. 33.

(1) GARAUDY, Roger — *O Projeto Esperança* — Salamandra Consultoria. Rio de Janeiro. 1978. p. 85.

(2) THOMPSON, James J. — *Anatomia da Comunicação* — Edições Bloch. Rio de Janeiro. 1973. p. 142.

a perpetuação de uma ideologia sócio-política-econômica. Por outro lado, os meios de comunicação que, igualmente ao sistema escolar, mantêm uma estrutura classista, transmissora de valores, individualista".(3)

Esse fenômeno não pode deixar de ser, pelo menos, um convite aos educadores e comunicadores para que se preocupem e, vencendo as resistências às mudanças, tentem realizar um estudo de revisão profunda tanto da educação como dos meios de comunicação social, sobretudo a Televisão.

Invoquemos alguns depoimentos.

\* ROGER GARAUDY: "A escola sob sua forma atual, foi um produto da economia do mercado. Fundamenta-se sobre os princípios de concorrência e de rentabilidade. *Princípio de rentabilidade*: um investimento anual escalonando-se por uma quinzena de anos devia constituir um capital-diploma que garantisse para o resto da vida um rendimento a tanto por cento. *Princípio de concorrência*: sob sua forma atual a escola, com suas seleções e concursos visando à promoção individual, é dominada, como o mercado, pelas disputas de selva: a promoção individual de alguns implicando a eliminação dos outros. Tal escola, exatamente como as instituições políticas e econômicas, frutos de uma secreção do mercado, tem por objeto reproduzir-se a si mesma e ao sistema que a engendra".(1)

\* FRANCISCO GUTIERREZ: "Na América Latina os meios de comunicação social, longe de atuar como agentes positivos de mudança, como instrumentos de promoção humana e como veículos de Educação, contribuem muito mais para manter os interesses da estrutura de dominação interna ou externa".(2)

---

(3) GUTIERREZ, Francisco — *Linguagem Total: uma Pedagogia dos Meios de Comunicação*. SUMMUS Editorial. 1.<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro. 1978. p. 29.

(1) GARAUDY, Roger — *O Projeto Esperança* — Salamandra Consultoria. Rio de Janeiro. 1978. p. 85.

(2) GUTIERREZ, Francisco — *Linguagem Total: uma Pedagogia dos Meios de Comunicação*. SUMMUS Editorial. 1.<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro. 1978. p. 29.

\* LAURO DE OLIVEIRA LIMA: "Alunos confinados numa sala de frente ao quadro-negro, mesa e professor, recitando textos — eis a própria imagem do anacronismo. Pode-se não saber como será a classe no futuro, mas já se sabe que não será esta que está aí. Esta classe foi inventada na Idade Média, quando o professor era o único informador disponível, pois não se dispunha sequer de livros (papel, imprensa). Criamos, há mais de 20 anos, a expressão caricata "aula de salvação", para denunciar este anacronismo, mas o processo resiste a todas as críticas. Se perguntássemos a um professor que faria ele se as "aulas de salvação" fossem proibidas... provavelmente, não saberia responder... Não se justifica (diante dos meios de comunicação de massa) que um professor fale para 50 alunos, quando poderia fazê-lo para 50 milhões, pela televisão, via satélite. Se ensinar é "falar para uma classe"... podemos cantar o *De profundis* da função magisterial: os meios de comunicação de massa falam para milhões, com evidente economia de investimentos e sem os percalços da possível incompetência do professor. A própria disposição física da classe terá que mudar para incluir os visuais eletrônicos e a dinâmica dos grupos de trabalho e de reflexão. Não é compreensível que mudem todas as atividades humanas diante do impacto da tecnologia, e uma "aula" continue, basicamente o passeio paripatético de Aristóteles".(1)

\* REINADO VAREJA: "El caso de la pedagogia tradicional no solamente se puede considerar crítico por haber sido superado o estar siendo superado por la nueva pedagogia de los audiovisuales en lo que se refiere a los procedimientos de la enseñanza, sino que es catastrófico si se relaciona con las circunstancias en que viven los países en vías de desarrollo. Las estadísticas prueban, demuestran y convencen que la pedagogia tradicional para el caso de la América Latina y de

---

(1) LIMA, Lauro de Oliveira — *Mutações em Educação Segundo McLuhan*. Editora Vozes Ltda. Petrópolis. 8.<sup>a</sup> ed. 1975. p. 13.

otros Continentes es un caso perdido, y que se impone la aventura de una revolución pedagógica".(2)

E agora, José? Como sair desse impasse? Como livrar-se do dilema e abrir perspectivas de mudança para a educação num mundo saturado de imagens e de sons?

Conforme estatística apresentada no Seminário dos Meios de Comunicação Social e Educação, no México, em 1971, um estudante latino-americano durante seus anos de escolaridade passa diante das telas de cinema ou televisão quinze mil e quinhentas horas a mais do que passa numa sala de aula.

Contra fatos não há argumentos. . .

Podemos nós, ainda, permanecer passivos e acomodados, desconhecendo e desprezando, em sã consciência, a potência incomensurável dessa "Ágora Eletrônica"?

Defendemos o ensino pela televisão com a convicção de que ele não deve consistir em saturar o ambiente de informações, mas em usar um meio de comunicação de grandes recursos tecnológicos como extensão do homem em sua ação pedagógica.

A inteligibilidade da mensagem far-se-á não apenas por via racional mas, antes, por um processo de empatia que mobiliza todo o indivíduo na sua capacidade de abertura e compreensão.

E é por isso que não bastam as Inovações; são necessárias as Renovações. A educação terá que deixar de ser transmissão de informações para ser, essencialmente, Comunicação — aquilo que torna algo comum entre as pessoas.

A Televisão não pode continuar a ser apenas um veículo de fazer comunicados ou um meio de comunicação impessoal. Ela terá que ser efetivamente educadora, uma fonte de ensino-aprendizagem despertadora de reflexão crítica, apta a proporcionar ao *Homem Novo* o acordar de sua capacidade de auto-expressão e participação.

---

(2) VAREJA, Reinado — *La Pedagogía Tradicional* — in Revista TELE-DUCACION da Asociacion Latinoamericana de Teleducacion. 1972. p. 69.

Aí está o desafio lançado às Universidades, aos professores e comunicadores, aos políticos e estadistas, aos legisladores e aos pais, pela criança e pelo jovem de hoje e de amanhã que querem realmente ser cidadãos do mundo sem perder a consciência de sua identidade, livres para "pronunciar a sua palavra"(\*) como sujeitos de sua transformação e da transformação do seu mundo na dinâmica do diálogo em que se auto-revela como perceptivos, como críticos e como criadores.

A resposta a esse desafio fundamentará, com certeza, a Pedagogia da Televisão.

---

(\*) Paulo Freire — *A Pedagogia do Oprimido*.